

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2110 DO



para lamentar o estado sanitario em que se acha a marinha portugueza. Náos, fragatas, brigues, corvetas, barcas, escunas, cuters, tudo está atacado da epidemia do desleixo, e desarranjo. Fragatas com rheumatismo, corvetas com esquinencia, barcas com dores de estomago, brigues com os pés cheios de callos, escunas padecendo de tinha e lepra etc. etc., e algumas até padecendo duas e tres enfermidades incuraveis, e ainda ninguem teve a idéa de lhes dedicar um hospital para seu curativo e tratamento.

A fragata D. Maria tornou-se em Macau invisivel aos olhos profanos, e como quasi sempre sobre queda um couce, e ás vezes dentada, a unica barca que possuia um pouco direitinha, que era boa e veleira, acaba de naufragar!!

Que paiz é este? O Moniz na farça = O homem das fatalidades = desempenha perfeitamente o papel e typo de um verdadeiro portuguez em 1851. O vaso em questão é a *barca portugueza* REGENERAÇÃO!

Recebemos cartas que nos dizem diferentes cousas, mas o conteúdo é este.

Navegava a barca com vento *contrario*, porém seguia viagem, e nas alturas da ilha de *Santo Ambrozio*, no dia 4, por descuido dos officiaes e tripulação deu em um baixo, e naufragou. Não sabemos o nome do *commandante*, e apenas o sabemos faremos presente delle a nossos jassignantes. Sabe-se que um official, o capitão de fragata *cubello*, andava de pôpa á prôa, de bombordo a estibordo, com uma luz na mão, e tantas gaifonices fez com a luz, ora para aqui, ora para alli, que no fim de tanto lidar com a luz, pegou fogo em alguns dos *cabos*, e n'este alvoroço, outro que tal caranguejo como elle, descuidou-se do leme, uns gritavam, outros cantavam o miserere etc; a confusão manifestou-se no convez, e a barca naufragou!

Deve notar-se que alguns são causa desta catastrophe por descuido, e a esses castigavam-se com palmatoadas nas solas dos pés; porém outros que o fizeram de proposito, tal como, o da luz, e outros barões, sentimos bastante não os virmos a esta hora a comerem tremoços, pendurados por alguma parte no lães das vergas.

E' assim que se castigam os marinheiros que depois de venderem o fato se vendem a si, e fazem a perda de um barco.

Afirmam as cartas, que os indigenas da ilha do *Poco Novo* é que compraram os officiaes da barca para lha entregarem, mas inteira, porém como são uns estupidos, e peores maritimos, fizeram naufragar

um barco que não era assim com o *ladrão* dos cães que elle dava a borda. Por consequencia na ilha do *Poco Novo* ainda não consta que estejam de posse de nenhum dos seus fragmentos. Também dizem que um *corsario*, que por alli passou por acaso na occasião, pertendera tomar posse da barca, já escangalhada, e com as cavernas á mostra, e que tencionava vendê-lo aos taes da ilha, que se o apanham, aproveitam-lhe a ferragem e mais alguma coisa boa que ella ainda tenha, e o caso o fazem o em *lenha* para de uma vez se acabar com o titulo de tal barco, que se continuasse a navegar era o melhor da nossa pobre marinha.

Ainda não sabemos os pormenores, que tencionamos publicar proximoamente, por isso nada mais diremos, mas sabe-se já que a ilha do *Poco Novo* é habitada por antropophagos, piratas, e corsarios, sequiosos por naufragios para *apanharem* a roupa aos naufragos, e depois de os terem posto em pelle, assaem os, e come-los.

Esta é a verdade, mas também é possível que um dia se faça outra barca, com algum *titulo novo e terrível*; a qual levando *bons officiaes* e valentes marinheiros, não só se appossará da ilha, mas além disso enforque e esquarteje os indigenas, e deite fogo a tudo que lá existir, e se acabe por uma vez com estes bichos fezozes!

Não lh'o affiançamos, mas é possível, por que a palavra *impossível* já no seculo presente não tem significação.

Contudo o Burlesco não o deseja, por que é dotado de sentimentos de humanidade, entretanto não deixa de ser como alguns mestres d'escôla que gostam que os rapazes não saibam as lições para terem occasião de dar NELLES e DAR-LHE PARA VALER, POR QUE O MERCCEM. Agora é que nós começamos a DAR com mais gosto, e cada palmatoada que applicamos, para nós é um prazer; gostamos de DAR — é o nosso petisco. Parece-nos estar vendo diante de nós tanta *abundancia de mãos*, que vem á *palmatoria*, que julgamos ser necessario fazer uma escala para marcar os que primeiro *hão de apanhar*.... São tantos mestre Bruno.... Agora, agora pois como é o seu geito? Nós cá somos assim!....



Lei de sexta feira 3, no seu folhetim — Guia da grande exposição d'industria — com aquella delicadeza e graça que a caracteriza, fallando das carroçagens que os belgas mandaram para a exposição, diz: « Não hesitamos em di-

zer que o *Phaeton* belga pintado de côr DE CANNA é o mais bonito e melhor acabado de todos os que estão na exposição. » Que tendencia tem esta gente com os carros côr de canna! E' o seu timbre, o seu Deos, o seu extasis, o seu idolo, e o seu tudo: um calche, carrinho, omnibus, e até se podesse ser a fossil carroça do lixo côr de canna!!

Se a carreteira da Misericordia fosse côr de canna não era tão medonha a sua vista: pois faça-se uma neste gosto. A redacção do Burlesco dá o dinheiro, mas com a condição que para dentro vão quanto antes todos os amadores, e algum possuidor de cousa que tenha rodas, e seja côr de canna. Ah! que tristes recordações!....



Ha alguns dias disse Ha Lei, que lhe escreveram de Coimbra o seguinte:

« O rendeiro F.... disse n'uma venda a outros com quem estava bebendo = Agora é que estamos como que-remos. A carta vai abaixo, e em vindo as cortes novas vão-se repartir as terras. Eu cá contento-me com a fazenda que trago de renda. »

Não podemos acreditar que a Lei (pessoa tão aristocrata) tenha correspondentes que se entretêm em quivir os que estão bebendo!!.... Se fosse de Guimarães ainda tinha um passe, por que lá tem um magnifico correspondente, que não só ouviria os que estão bebendo, mas também beberia com qualquer *providor*. Esta é das calvas que não admittem chinô. Ou foi sonho, ou negocio de couve.



O José dos Cane-gos está furioso, não come, não bebe, não dorme senão com a lei eleitoral na mão. Não falla senão em enxadas, alviões e podoadas. Está de tal modo tresvaliado, que já não sabe nem entende o que lê.

Hontem disse elle no *Estandarte* que a freguezia de Santa Izabel se hade dividir em 15 ou 16 assembleas, o que não pôde ser, porque naquella freguezia não ha, ainda que procurem, edificios publicos, quartéis, igrejas e ermidas qu cheguem a este numero. Este pobre José está realmente

douo, pois o homem sabe! Mas a raiva é tão grande, que não diz cousa com cousa. Vejo estar o pobre do homem tão esquentado, talvez que alguns banhos lhe fizessem bem. Nós aconselhamos que ou o mettam no fundo do Têjo para se refrescar, ou então que o levem para Rilhafoles, aon de passará dias bem divertidos.



etc., etc.

Todo o trem ordinario vendeu-se por um preço razoavel, mas o caleche, por ser uma peça historica, deu por elle um inglez dois milhões de libras!!

nobre conde do caleche, que se acha em Londres tomando o fresco, e de vez em quando visitando a exposição, deu ordem para Lisboa que se vendessem os cavallos, carroagens, caleches,

ANNUNCIOS

Quem achasse uma pasta de ministro de Estado, e quizer desfazer-se della, pôde dirigir-se ao José dos conegos ao Poço Novo, que dará por ella boas alviçaras.

RESPONSÁVEL, MANOEL JESUS COELHO

Typ. de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

Na rua de Santo Ambrozio ha tanta abundancia de luz, que já alli se não usam fósforos.

Lith. R. da Esperança N.º 100

NAUFRACIO DA BARCA REGENERAÇÃO

